



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológica



1

Daniele dos Santos Silva

**Orientação sexual e sua abordagem em uma escola estadual do
município de Mundo Novo/MS**

Mundo Novo/MS

2011

1



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológica



Orientação sexual e sua abordagem em uma escola estadual do município de Mundo Novo/MS

Orientanda: Daniele dos Santos Silva

Orientadora: Prof^ª. Msc. Darque Ratier Bitencourt

Co-orientadora: Prof^ª. Msc. Vanessa Daiana Pedrancini

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Mundo Novo/MS

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus... pois só por sua graça e poder tudo deu certo...

A minha família, que me deu apoio continuamente quando as dificuldades se fazia maior que as forças para superá-las...

A minha orientadora e co-orientadora, pois sem o auxílio delas o sucesso não teria sido alcançado como o mesmo brilho...

Aos meus amigos, em especial Aparecido Leandro, Marilene, Maristela, Genandrea e Daiane, que foram fundamentais em diversos estágios do desenvolvimento da pesquisa dando apoio quando este se fazia necessário...

Por mais inusitado... agradeço as pessoas que não confiaram na minha perseverança... pois esta se mostrou um grande estímulo para que mais uma etapa da minha vida fosse vencida com altivez e sucesso... pois o nosso destino como nós e Deus que escrevemos, nossas decisões só facilita ou dificulta as barreiras encontradas na estrada que seguimos...

“Devemos acreditar que temos um dom para alguma coisa e que, custe o que custar, havemos de consegui-la”.
(Marie Curie)

“Se soubermos que um obstáculo é intransponível, deixa de ser um obstáculo para se tornar um ponto de partida”.
(Juzsef Eorvos)

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar nos sonhos que se têm ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém”...
(Renato Russo)

ORIENTAÇÃO SEXUAL E SUA ABORDAGEM EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO/MS

Sexual orientation approach at a public school the municipality of New World/MS

Resumo

A Orientação Sexual na escola é uma oportunidade de expor os alunos e educadores a um tema intimamente relacionado e influente do cotidiano escolar. O objetivo desta pesquisa foi informar alunos do ensino médio sobre temas relacionados à Orientação Sexual, avaliar se a escola estadual do município de Mundo Novo/MS desempenha o papel de agente informativo e se representa o principal agente informativo sobre este aspecto para estes alunos. Para isso, foi realizada análise do Projeto Político Pedagógico (PPP); aplicação de questionário para o coordenador pedagógico, para professora de Biologia e a alunos do Ensino Médio; além de elaborar e distribuir um folder informativo aos alunos. Constatamos que: o PPP da escola não apresenta propostas de trabalho para Orientação Sexual, embora o coordenador e a professora de Biologia reconhecerem que o tema necessitaria ser tratado multidisciplinarmente envolvendo família e comunidade escolar e os estudantes possuem muitas dúvidas em relação a esse assunto. Constatou-se que a escola deveria desenvolver mais atividades com ênfase na Orientação Sexual.

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescência, Educação Básica.

Abstract

The objective was to instruct students and estimate if the public school plays a role as an informative agent, and if it is the major Sexual Orientation informer. For that, was made an analysis of the Pedagogic Political Project (PPP); questionnaire application for the pedagogic coordinator, Biology teacher and High School's students. We found that school's PPP do not present ways to approach this thematic; coordinator and Biology teacher know the thematic must need to be treated in a multidisciplinary work involving the families and the school community. Was concluded the school should develop more activities about Sexual Orientation.

Keywords: Sexuality, Teenage, Basic Education.

Introdução

Nos últimos anos o termo "Educação Sexual" tem sido substituído por "Orientação Sexual" e frequentemente utilizado no campo da educação, constituindo-se como uma proposta apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como um tema transversal (Altemann, 2001).

O processo de educação é bastante amplo, compreendendo uma série de fases. A Orientação Sexual é uma parte do processo educativo, especificamente voltada para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade (Sbrash, 1995).

De acordo com os PCN's, o trabalho pedagógico de Orientação Sexual contribui para a prevenção de problemas graves, aliando as informações ao trabalho de autoconhecimento e reflexão no sentido de ampliar a consciência, principalmente, dos jovens (Brasil, 1997). Além disso, ao tratar do tema busca-se considerar como algo ligado à vida e à saúde, por meio de problemas atuais e

preocupantes como o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões que circundam mais intensamente essa fase da vida (Mec, 1998).

A escola e a família deveriam ser as instituições responsáveis por essa orientação, mas nem sempre isso ocorre. Sendo assim os jovens, em sua maioria, buscam sanar suas dúvidas e curiosidades em relação a esse aspecto com seus “amigos” (Cipriano et al. 2007).

Alguns autores constataram que o fato de as jovens terem aulas sobre sexualidade não influenciou a sua decisão de iniciar a atividade sexual, ocorrendo, porém, entre elas, menor número de gestações. A literatura mostra que adolescentes que receberam aulas de orientação sexual usaram preservativos em maior escala na primeira relação e, ainda, que os jovens sempre apontam a escola como fonte de informação sobre sexualidade (Saito & Leal, 2000).

O que leva a ressaltar ainda mais a importância do tema entre os adolescentes, pois este quando trabalhado de forma eficaz e satisfatória só contribui na formação pessoal do indivíduo.

A Orientação Sexual na escola é uma oportunidade de expor os alunos e educadores a um tema intimamente relacionado e influente do cotidiano escolar e, portanto, da formação do indivíduo (Chaves et al. 2004).

Trabalhos desenvolvidos com esse foco, portanto, se justificam pela necessidade de identificar como esse tema transversal tem sido explorado nas instituições de ensino, bem como informar os alunos sobre o tema, possibilitando acesso a informações que os levem a prevenir doenças, gravidez indesejada e aprendendo a usar corretamente alguns métodos contraceptivos.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo informar alunos do ensino médio em relação às questões pertinentes à Orientação Sexual, bem como avaliar se a Escola Estadual Professora Iolanda Ally desempenha o papel de agente informativo e se representa o principal agente informativo sobre este aspecto para estes alunos.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Iolanda Ally, localizada no município de Mundo Novo/MS, no período de Fevereiro à Outubro de 2011.

A escola está situada na região central e é a maior instituição de ensino do município, o que contribui ao acesso e heterogeneidade econômica de alunos oriundos de vários bairros da cidade e também da zona rural. Além disso, possui uma boa infraestrutura, como, por exemplo, biblioteca, sala de tecnologia, sala de vídeo, quadra de esportes coberta e oferece acessibilidade aos alunos portadores de necessidades especiais.

A escolha da instituição de ensino foi subsidiada pelos critérios de receptividade e convergência de interesses. Esta escolha foi realizada após visitas a escola, nas quais apresentamos o projeto e discutimos a possibilidade de sua execução junto à direção, coordenação pedagógica e aos docentes de Biologia.

No total participaram da pesquisa 70 alunos, entre meninos e meninas, na faixa etária entre 14 e 21 anos, que foram todos convidados a participar da pesquisa. Para a seleção dos alunos considerou-se a faixa etária destes, pois é na adolescência que estão vivenciando suas transformações no corpo e experimentando suas primeiras relações. Diante disso, foram selecionadas as séries e turmas do ensino médio: 1º (A, B, C e D), 2º (A e B) e 3º (A), considerando que os estudantes dessas turmas, por encontrarem-se na fase da adolescência, estão vivenciando as suas experiências e suas relações sócio-afetivas mais intensamente. É também a fase de novas

descobertas, novas experimentações, manifestações da sexualidade. Nesse contexto, este momento se evidencia por ser um período de curiosidade de conhecer e experimentar e ignorar, ocultar ou reprimir, não contribui na formação de adolescentes conscientes e bem informados (Brasil, 1997).

Para a obtenção dos objetivos propostos por essa pesquisa, seis etapas foram desenvolvidas: análise do Projeto Político Pedagógico da escola para verificar a sua proposta de trabalho do tema transversal Orientação Sexual, aplicação de um questionário para o coordenador pedagógico da escola e professora de Biologia, aplicação de questionário aos alunos do Ensino Médio e elaboração de um folder informativo, posteriormente, distribuídos aos alunos.

Primeiramente, o Projeto Político Pedagógico da escola, desenvolvido em conjunto pela coordenação pedagógica, direção e a equipe docente do ensino fundamental e médio, foi analisado com o intuito de verificar se este documento contemplava o tema Orientação Sexual, como este era destacado e as propostas elencadas para o desenvolvimento da temática na escola.

A aplicação do questionário direcionado à coordenação pedagógica foi constituída por 4 questões e buscou verificar se há propostas de trabalho da temática na escola que busquem minimizar os riscos de problemas graves como gravidez indesejada, contaminação por DSTs, entre outros, bem como se a proposta da escola é suficiente para formar alunos conscientes sobre este aspecto (Anexo 1).

A aplicação do questionário para professora de Biologia buscou verificar se esta contemplava a temática em suas aulas nas diferentes turmas do ensino médio e como esse trabalho era desenvolvido, assim como alguns aspectos em relação à forma como o livro didático aborda a temática e atividades complementares necessárias (Anexo 2).

A aplicação do questionário aos alunos buscou avaliar seus conhecimentos e suas vivências em relação às DSTs, gravidez indesejada, métodos contraceptivos, o início à vida sexual, assim como investigar de onde provêm as informações que possuem sobre a temática (Anexo 3).

Para a avaliação dos conhecimentos dos alunos foi feito uma entrevista individual, utilizando um questionário fechado com dez questões ilustradas de múltipla escolha. Ao questionar o aluno as alternativas das respostas eram representadas por imagens, onde apenas uma deveria ser escolhida pelo entrevistado.

Para cada imagem havia uma pontuação que variava de 0 a 3 pontos, podendo o aluno na somatória das questões alcançar a pontuação máxima entre 15 e 20 pontos que corresponde a alunos que sabem e dominam bem os temas relacionados a Orientação Sexual, pontuação média de 15 a 10 pontos, ou seja o aluno não domina os temas relacionados mas possui conhecimentos que podem ser melhores trabalhados na prevenção de sua saúde e pontuação mínima de 0 a 10 pontos, considerado o conhecimento insuficiente para prevenir de problemas graves.

Para a somatória dos pontos foi adicionado uma cor, pontuação máxima verde, pontuação média amarelo e pontuação mínima cor vermelho. As cores foram utilizadas para indicar a eficácia da metodologia utilizada pela escola a partir dos conhecimentos dos alunos sobre o tema. Esta dinâmica foi elaborada utilizando como apoio uma atividade lúdica realizada pela pesquisadora Pizzolato et al. (2010).

Além disso, outras informações em relação aos alunos foram investigadas, tais como: tempo em que o aluno estuda na escola, gênero, série e idade, sem necessidade de identificação.

Para finalizar o desenvolvimento da pesquisa, um folder informativo referente à Orientação Sexual foi elaborado a partir das próprias dúvidas dos alunos e, em seguida, foi distribuído para estes (Anexo 4). Para investigar suas dúvidas, foi entregue uma folha e solicitado que eles

escrevessem suas curiosidades e dúvidas, as quais foram depositadas anonimamente em uma caixinha.

Resultados e discussão

Na primeira etapa da pesquisa, na análise do Projeto Político Pedagógico da escola, observou-se que este documento trata de vários aspectos físicos e educacionais do ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos e inclusão de alunos portadores de deficiência, mas não cita em nenhum momento o tema transversal de Orientação Sexual como destacado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), nem mesmo apresenta uma forma de trabalhar o tema disciplinarmente, interdisciplinarmente e contextualizado como é citado nos PCN's.

Sobre esse aspecto da utilização do tema Orientação Sexual, Altmann (2001) destaca que a intenção de introduzir esse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da orientação sexual nos PCN's na forma de tema transversal. Nesse mesmo aspecto, os PCN's (Brasil, 1997) complementam que a escola, ao incluir a discussão da sexualidade no seu Projeto Político Pedagógico, estará interagindo com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade, bem como que o trabalho sistemático de Orientação Sexual dentro da escola influencia positivamente na saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens.

O trabalho de Orientação Sexual possibilita também a realização de ações preventivas das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) de forma mais eficaz, além de informar os riscos e as consequências da gravidez precoce. Diante dessa constatação, decorre o desafio de buscar meios de organizar o ensino de Orientação Sexual de modo a contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Na segunda etapa de pesquisa. Em resposta a primeira questão, a coordenação da escola afirmou que problemas de gravidez na adolescência e DSTs têm atingido os alunos. Entretanto, ao indagarmos se a porcentagem desses casos (gravidez na adolescência, DSTs,) vem aumentando ou diminuindo na escola, ao longo dos últimos anos, o coordenador nos revelou que o número desses casos tem diminuído. Mas dados do Ministério da Saúde, mostra que a epidemia de AIDS/HIV por região em um período de 10 anos, de 1999 a 2009, caiu no Sudeste, mas nas outras regiões do Brasil cresceu.

Ao questionarmos como a escola tem trabalhado a Orientação Sexual, o coordenador ressaltou que as atividades são desenvolvidas por meio de palestras e trabalhos nas salas de aula nas matérias de Ciências e Biologia, contrariamente do que foi verificado na análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Diante do exposto podemos dizer que esse tema é trabalhado apenas quando há o interesse da coordenação, direção e do docente responsável, não levando em conta a importância de inseri-lo como um tema transversal, como proposto pelos PCN's, e que poderia ser uma ferramenta no auxílio à formação da identidade dos alunos, possibilitando-o conhecer seu corpo em prol da sua saúde.

Apesar de não incluir o tema orientação sexual no Projeto Político Pedagógico da escola, o coordenador pedagógico afirma que o modo como a escola trabalha a temática Orientação Sexual tem auxiliado na formação de adolescentes conscientes e responsáveis, capazes de cuidar de sua saúde, reconhecendo que este deve ser um trabalho contínuo e que deve se estender até a família.

Neste sentido, o PCN (Brasil, 1997) destaca que, no diálogo entre a escola e as famílias, pretende-se que a sexualidade deixe de ser tabu e, ao ser objeto de discussão na escola, possibilite a

troca de ideias entre esta e as famílias, enfatizando o apoio dos pais como aliados importantes para o êxito da Orientação Sexual na escola.

Segundo a coordenação esse tema é trabalhado por meio de palestras e trabalhos em sala de aula nas disciplinas de Ciências e Biologia, ou seja, ele direciona a responsabilidade ao docente, minimizando o compromisso e dever da escola, já que esse tema deveria ser interdisciplinarmente trabalhado por todos os docentes em todas as séries. E ressalta que o trabalho realizado é considerado suficiente na formação dos alunos.

Outros autores, dentre os quais se destacam Jardim & Brêtas (2006), registram que a família, a sociedade e a escola são as instituições básicas para o desenvolvimento das ações educativas, ajudando o adolescente a enfrentar as situações de risco.

O coordenado afirma e a professora de biologia da escola confirma que trabalha a temática Orientação Sexual nas aulas de Biologia e Ciências e complementou que *“geralmente trabalho esse tema em todos os anos finais do ensino fundamental durante as aulas de Ciências e 1º ano do ensino médio nas aulas de Biologia, se estendendo aos 2º e 3º anos do ensino médio, caso haja a necessidade”*.

Segundo Altmann (2001), o tema Orientação Sexual foi criado como um dos temas transversais a ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização, onde cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade por meio de sua própria proposta de trabalho (Brasil, 1997).

A metodologia utilizada pela professora para trabalhar a temática ocorre por meio de uma avaliação do que os alunos mais sentem curiosidade e as dúvidas que apresentam, através de uma redação ou perguntas colocadas em uma caixinha. Após a investigação das curiosidades e dúvidas dos alunos, a professora diz preparar uma aula com vídeo, explicações e teatros realizados pelos próprios alunos.

O vídeo pode ser um bom instrumento metodológico para complementar a explicação, mas não deve ser o único método, pois o tema discutido faz parte da vida e da formação dos alunos, e a maneira como o vídeo aborda pode divergir do cotidiano desses alunos, da realidade a qual eles estão inseridos, podendo não resultar em um bom método de fixação. Por essa razão o vídeo deve ser brevemente avaliado pelo docente e estar compatível com os objetivos almejados, não sendo utilizado em momento algum como substituição ao ensino científico.

A proposta de usar o vídeo na sala de aula pode ser entendida como algo lúdico, prazeroso aos alunos, o que exige dos docentes novas competências e habilidades dentro da tecnologia. Sendo assim, quando se constroem materiais audiovisuais estamos utilizando uma linguagem muito específica que precisa ser reconhecida pelos alunos (Garcia, 2006 apud Amaral & Sousa, 2009).

O teatro também pode ser um bom recurso didático, mas por expor os alunos, estes podem não expressar suas opiniões, por vergonha e timidez, sendo assim também um método a ser usado como complementação a explicação das atividades e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Quando questionada como o livro didático apresenta a temática e se as informações contempladas são suficientes, a professora comentou que o livro didático traz informações sobre DSTs, métodos anticoncepcionais e mudanças no corpo, porém ressaltou que hoje a Educação Sexual vai muito além desses temas e, conseqüentemente, os alunos têm curiosidades também sobre homossexualismo, violência sexual, aborto e pedofilia.

Segundo a professora é necessário campanhas e outros eventos que informem os alunos, pois nos dias atuais pouco têm se falado sobre Orientação Sexual na família. Além disso, reconheceu que o tema fica sempre para os professores de Ciências e Biologia e devia, ao contrário,

ser multidisciplinar: “*Nossos jovens estão perdendo os valores, tratando o sexo como algo banal, e necessitamos conscientizá-los sobre os perigos das DSTs e gravidez indesejada*”.

Neste contexto, não compete à escola, em nenhuma situação, julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece. O papel da escola é abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre sexualidade possa se expressar e lembrar que o trabalho de Orientação Sexual deve ser realizado, portanto, dentro da programação por meio dos conteúdos já transversalizados nas áreas do currículo e extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (Brasil, 1997).

Durante a aplicação do questionário aos alunos, eles foram arguidos se a escola este ano promoveu algum evento ou atividade sobre Orientação Sexual ou atividades com temas relacionados. É possível observar na Figura 1 que o 1º ano apresentou um maior número de alunos afirmando que a escola desenvolveu uma atividade sobre o tema, o que não foi observado nas outras turmas.

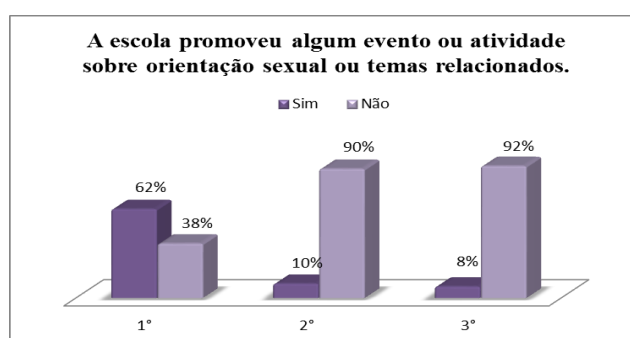


Figura 1: Eventos ou atividade de Orientação Sexual direcionadas aos alunos da Escola Estadual Professora Iolanda Ally.

É possível observar que 62% do primeiro ano, 10% do segundo e 08% do terceiro afirmam que a escola trabalhou Orientação Sexual ou temas relacionados esse ano. O primeiro ano apresentou uma maior porcentagem porque esse tema foi trabalhado com os alunos no início do ano letivo.

A Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Esse exercício depende da vigência de políticas públicas que atendam a estes direitos (Brasil, 1997).

Segundo os PCNs, o tema transversal da orientação sexual deve impregnar toda a área educativa do ensino e ser tratado por diversas áreas do conhecimento. O trabalho deve ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados, e como extraprogramação, quando surgirem questões relacionadas ao tema (Altmann, 2001).

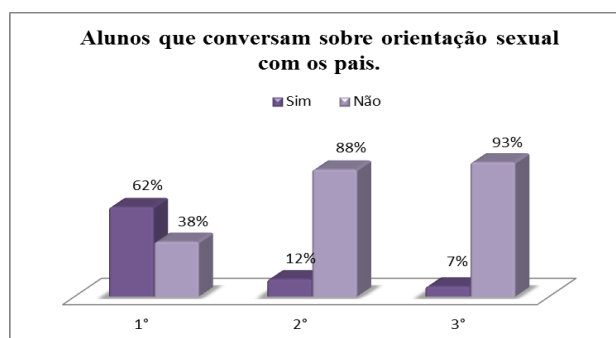


Figura 2: Número de alunos que afirmam ter informações sobre Orientação Sexual com seus pais.

O observado na pesquisa é que a maioria dos alunos afirma ter orientação com os pais e familiares, contrariando pesquisa que mostra que a família não oferece informações necessárias sobre o assunto aos adolescentes, acreditando que esta é uma tarefa da escola e/ou dos serviços de saúde (Sousa et al., 2006).

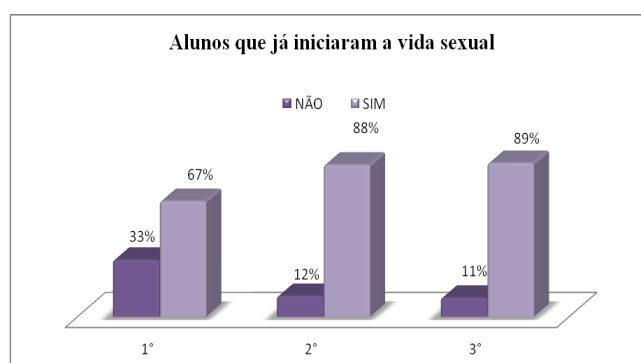


Figura 3: Alunos que já se relacionaram sexualmente.

Quando questionados sobre já terem iniciado sua vida sexual, como destacado na figura 3, 67% do primeiro, 88% do segundo e 89% do terceiro ano afirmam já terem iniciado a sua vida sexual, estando assim diretamente expostos aos riscos de contaminação de DSTs e gravidez indesejada. Dessa forma a orientação sexual se faz impostergável por sua influência na formação integral do adolescente. A omissão, diante desta evidência, trará repercussões que podem comprometer não só o presente como o futuro das gerações (Saito & Leal, 2000).

É possível observar ainda que, 33% do primeiro, 12% do segundo e 11% do terceiro ano alegam não terem iniciado sua vida sexual. Nesse contexto, a informação é extremamente importante, o conhecimento sobre prática sexual, gravidez e risco de engravidar, que é também influenciada pelo conhecimento sobre métodos anticoncepcionais (Guimarães et. al. 2003).

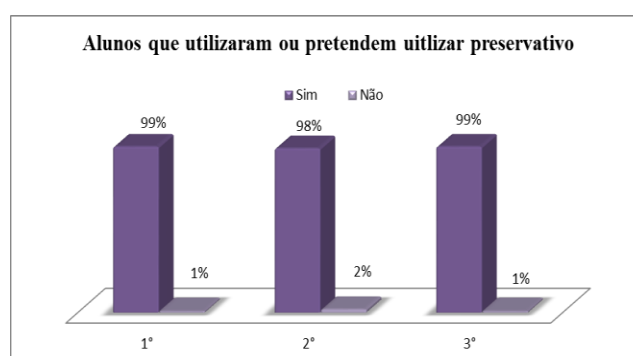


Figura 4: Alunos que afirmam ter feito ou que pretendem fazer uso de preservativo na primeira relação sexual.

É possível observar ainda que, 33% do primeiro, 12% do segundo e 11% do terceiro ano alegam não terem iniciado sua vida sexual. Nesse contexto, a informação é extremamente importante, o conhecimento sobre prática sexual, gravidez e risco de engravidar, que é também influenciada pelo conhecimento sobre métodos anticoncepcionais (Guimarães et. al. 2003).

Quando questionados sobre se utilizaram preservativo ou se pretendem utilizar na sua primeira relação sexual, a figura 4 mostra que, 99% do primeiro ano, 98% do segundo e 99% dos alunos do terceiro ano afirmam ter utilizado ou que pretendem utilizar preservativo na primeira relação sexual. Grande parte afirmou usar, ressaltando a importância de usar métodos que previnem gravidez e contaminação por DSTs, mas saberem a importância de se prevenir, não necessariamente significa que realmente os adolescentes previnem-se.

Estudos destacaram que os adolescentes possuem maior conhecimento sobre prevenção de DSTs que os adultos, embora essa compreensão seja escassa e insuficiente para promover um comportamento sexual seguro (Martins et al. 2006).

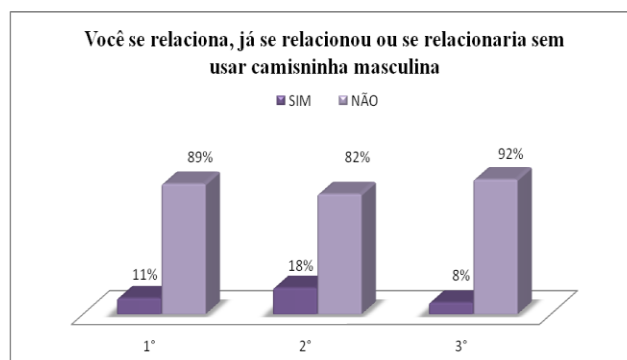


Figura 5: Alunos que se relacionam, que já se relacionaram ou que pretendem se relacionar com outra/s pessoa/s sem o uso de camisinha masculina.

Ao serem questionados se relacionam, já se relacionaram ou se pretendem se relacionar com outra pessoa sem usar camisinha masculina, 89% do primeiro, 82% do segundo e 92% dos estudantes do terceiro ano firmam negativamente a essa pergunta, sendo possível observar na figura 5.

As figuras 4 e 5, divergiram pouco, sendo possível observar que os alunos tem conhecimento sobre como se prevenir de problemas graves, mas não põdo em prática esse conhecimento quando este se faz necessário, mostrando irresponsabilidade para com a sua saúde.

Sendo assim, uma pequena fração dos entrevistados afirmam não fazer ou pretendem não fazer o uso de camisinha masculina, os quais correspondem a 11% do primeiro, 18% do segundo e 8% do terceiro ano. Essa atitude expõe diretamente estes adolescentes a riscos de saúde. Sendo a adolescência a faixa etária que apresenta a maior número de jovens com doenças venéreas, cerca de 25% deles com DSTs (Martins et al., 2006).

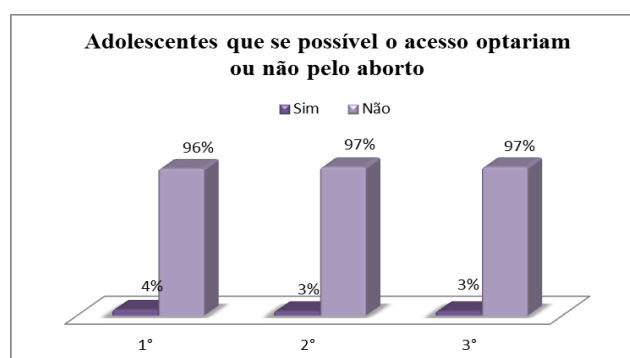


Figura 6: Se você recebesse a notícia de que seria mãe ou pai e tivesse a possibilidade, você optaria pelo aborto.

Ao serem questionadas se recebessem na adolescência a notícia de que seriam mãe ou pai, foi observado na figura 6, que 96% do primeiro, 97% do segundo e 97% dos entrevistados do terceiro ano não optariam pelo aborto, enquanto que 4% do primeiro e 3% do segundo e terceiro ano optariam pelo aborto, se fosse possível o acesso ao mesmo.

A gravidez na adolescência representa um momento de crise no ciclo de vida familiar. Para a adolescente, a gravidez pode significar uma reformulação dos seus planos de vida e a necessidade de assumir o papel de mãe ou pai para o qual ainda não está preparada (Dias & Gomes, 1999).

As adolescentes engravidam na sua grande maioria sem planejamento, por falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais (Guimarães et. al. 2003). Além disso, o exercício da sexualidade na adolescência pode constituir risco de grau variável para comprometimento do projeto de vida e até da própria vida, bastando para isto lembrar consequências da gravidez precoce, o aborto, DSTs/AIDS e outras (Saito & Leal, 2000). Esses fatores vêm fortalecer a importância da Orientação Sexual pelos pais e escolas como ação preventiva, na melhora da qualidade de vida, contribuindo na formação de pessoas plenas, responsáveis, capazes de eleger conceitos que contribua para sua vida.

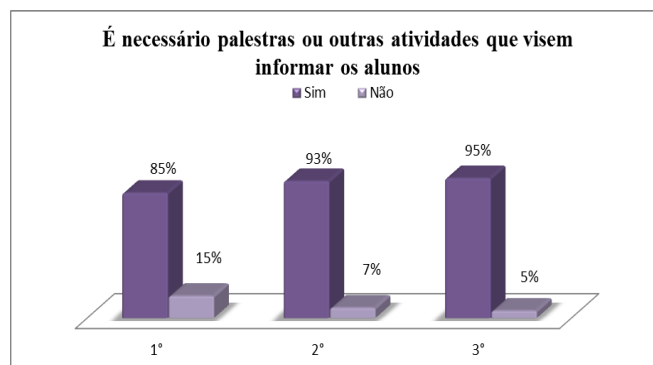


Figura 7: Necessidade de atividades que informem sobre Orientação Sexual ou temas relacionados.

Quando questionados “Na sua opinião, é necessário que a escola faça palestras e outras atividades, que visem informar melhor os alunos sobre Orientação Sexual?”, 85% do primeiro, 93% do segundo e 95% dos alunos do terceiro ano afirmam ter a necessidade de maiores informações sobre o tema ou questões relacionadas, que os informem melhor e que possibilitem o esclarecimento de suas dúvidas, sendo possível observar na figura 7.

Segundo Rodrigues & Fontes (2002), as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência têm sido uma preocupação de muitos pesquisadores. Esta problemática alertou para a necessidade de existir na Escola um espaço formal onde os alunos tivessem oportunidade de colocar as suas questões. As questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual. Pelo contrário, para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente (Brasil, 1997).

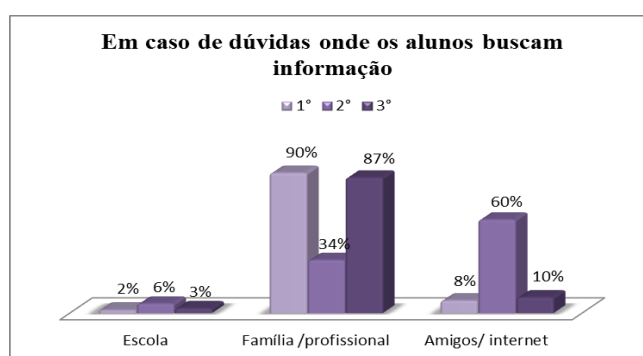


Figura 8: Em caso de dúvidas, onde você busca ter informações sobre Orientação Sexual.

Quando questionados “Em caso de dúvida sobre como usar métodos contraceptivos, menstruação e a “primeira vez”, quem ou onde você procurou primeiro tirar suas dúvidas?”, no primeiro ano 2% dos estudantes procuram a escola, 90% buscam informações com a família ou profissional capacitado (médico, enfermeiro), e 8% buscam informações na internet ou se baseiam na experiência de amigos, podendo ser constatado na figura 8.

Ainda em relação à questão 8, no segundo ano, 6% dos alunos afirmam buscar informação na escola, 34% afirmam buscar orientação em casa com a família ou profissional capacitado, e 60% afirmam obter informações na internet ou com os amigos. Sobre este aspecto, no terceiro ano foi observado que 3% dos estudantes buscam informação na escola, 87% buscam orientação com os pais e familiares e 10% procuram informações na internet ou com amigos.

Apesar da maioria dos alunos do 1º e 3º anos recorrerem aos familiares para buscarem respostas às suas dúvidas, uma grande quantidade dos alunos do 2º ano busca esse tipo de orientação na internet. O fato dos adolescentes utilizarem a internet como fonte de informações é, hoje em dia, muito comum, porém pode ser considerada uma atitude de risco se este não possui a compreensão de conhecimentos científicos necessários para a seleção das informações disponíveis em rede virtual. Segundo Ramal, (1996), a sala de aula ligada à rede de informações nos coloca diante do desafio de não apenas adaptar a escola ao contexto dos alunos, mas principalmente transformar a escola num espaço capaz de formar cidadãos de maneira ativa e crítica na sociedade.

É possível observar na figura 8 que a contribuição e participação da família como agente informativo é superior a escola, isto é, que a família tem um papel significativo como principal agente formador e a partir desses dados também informador sobre Orientação Sexual. Segundo Benincá (1994 apud Dias & Gomes 1999) e Figueira (1991 apud Dias & Gomes 1999), o diálogo, e não a autoridade, impõe-se como valor fundamental na educação e nas relações familiares, principalmente dentro do contexto da orientação sexual.

A Orientação Sexual é prioritariamente uma competência da família, pois é peça chave na formação e identidade de gênero e no desempenho dos papéis sexuais de seus filhos (Jardim & Brêtas, 2006).

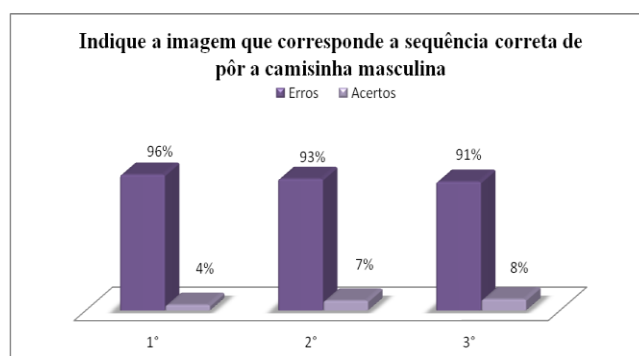


Figura 9: Indicar qual das imagens corresponde a sequência correta de pôr camisinha masculina.

Na nona questão, foi solicitado aos alunos que observassem uma imagem e indicassem qual delas representava a sequência correta de como pôr a camisinha masculina. Nesta pergunta, como pode ser observado na figura 9, 96% do primeiro, 93% do segundo e 91% dos entrevistados terceiro ano erraram a imagem que correspondia a sequência correta, enquanto que 5% do primeiro, 7% do segundo e 8% dos entrevistados do terceiro ano escolheram a imagem que correspondia a sequência correta de como pôr camisinha masculina. Esse resultado é realmente preocupante, pois dados do Ministério da Saúde salientam que o número de casos de AIDS é maior entre as mulheres jovens entre 13 e 19 anos.

Para Paniz et al. (2005) a falta de estudos sobre uso correto e adequado de métodos anticoncepcionais, por parte dos adolescentes de ambos os sexos, dificulta o estabelecimento de estratégias para modificar esta realidade. Nesse contexto, entre adolescentes com níveis distintos de conhecimento sobre transmissão e prevenção de DSTs, os que apresentaram maior nível de conhecimento não necessariamente se protegeram do risco de contrair uma infecção. (Martins et al. 2006).

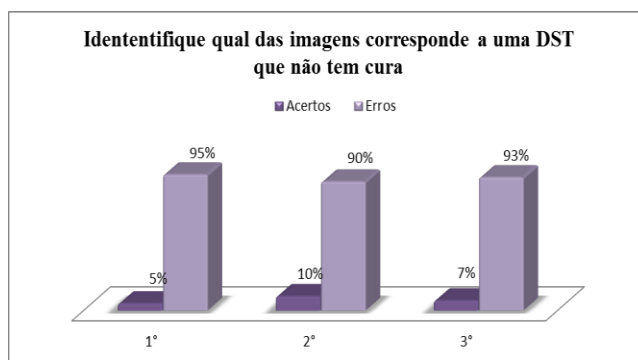


Figura 10: Identificação da imagem que corresponde a uma DST que não tem cura.

Quando questionados a indicar a imagem que correspondia a uma DST que não tem cura, a figura 10 mostra que 95% do primeiro ano, 90% do segundo e 93% dos alunos entrevistados do terceiro ano erraram a imagem, enquanto que apenas 5% primeiro, 10% do segundo e 7% dos estudantes do terceiro ano acertaram a imagem que correspondia a sequência correta.

A adolescência é a faixa etária que apresenta a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis. É possível observar em dados do Ministério da Saúde, que 55% das adolescentes solteiras e sexualmente ativas, no Brasil, nunca haviam usado nenhum método anticoncepcional, número que se eleva para 79% nas áreas rurais (Guimarães et al. 2003). Dados que vêm ressaltar a importância de se trabalhar a temática articuladamente. Segundo os PCNs (Brasil, 1997) o trabalho de Orientação Sexual deveria ser observado dentro da escola, e deveria articular-se com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes.

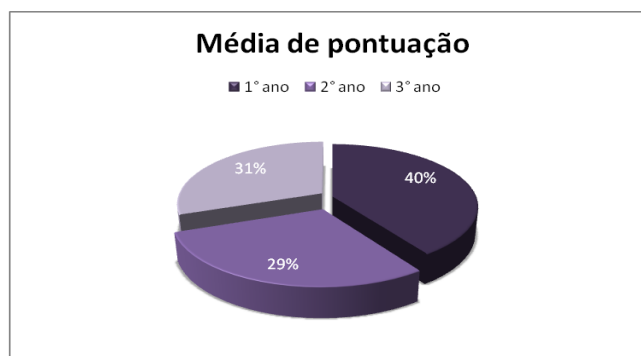


Figura 11: Pontuação média obtida por série do ensino médio da Escola Estadual Professora Iolanda Ally.

Para análise dos dados de cada entrevistado foi elaborado uma tabela com o número de pontos por questão, a média por série pode ser observada na figura 11.

A média de pontos do 1º ano foi maior em relação as outras séries devido ao fato de terem trabalhado o tema como matéria em sala de aula durante as aulas de biologia. Entretanto, mesmo os alunos desse ano não conseguiram atingir 50% dos pontos nos questionamentos. Mostrando que as ações educativas voltadas para os adolescentes devem condizer com sua realidade de modo a serem efetivas e contínuas para que eles promovam um comportamento seguro (Bezerra et. al., 2008).

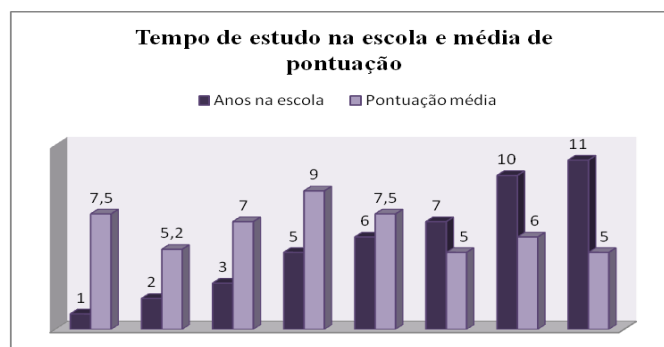


Figura 12: Período de permanência na escola associado a média de pontuação.

Na figura 12 é possível observar que o período que os alunos estudam na escola não está associado ao nível de conhecimento e informação sobre Orientação Sexual, ou seja, mesmo que a escola tenha trabalhado em anos anteriores, este é insuficiente, pois eles não recordam de informações importantes sobre métodos contraceptivos, DSTs, aborto e gravidez na adolescência.

O processo de formação de um cidadão crítico, responsável, consciente é algo construído ao longo de todos o ciclo escolar do aluno e o conhecimento é construído ao longo do tempo e das experiências vivenciadas, relações sócio-afetivas formadas pelos alunos.

Considerações finais

Como o PPP da escola é desenvolvido pela coordenação, direção e equipe pedagógica, poderia haver iniciativa de diversas áreas do conhecimento que convergissem no sentido de informar os alunos sobre a temática, pelas diferentes áreas do conhecimento, mas com o mesmo propósito, o de formar, orientar e conscientizar sobre Orientação Sexual e temas relacionados indispensáveis a formação do aluno seja criança ou adolescente.

Com base nos dados obtidos na pesquisa é possível concluir que a escola deveria oferecer uma maior relevância ao tema, inserindo-o no Projeto Político Pedagógico (PPP) e estendendo-o para calendário escolar e demais atividades que visam informar os alunos, uma vez que pela avaliação dos conhecimentos dos alunos a escola encontra-se em sinal vermelho e a participação dos pais como agentes informadores é muito superior ao papel da escola como tal.

Durante o desenvolvimento da pesquisa os alunos se demonstraram muito receptivos e participativos. Além disso, mostraram ter muitas dúvidas sobre a temática e ressaltarem a necessidade de mais atividades no âmbito da Orientação Sexual.

Referências

- ALTMANN, H. (2001). Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Estudos Feministas*, 2, 575-585.
- AMARAL, S. F. do. & SOUZA, K. I. de. (2009). Vídeo Digital e Educação: projeto pedagógico utilizando vídeo digital. LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas à Educação. UNICAMP. Acesso em 10 jul., 2011 <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000446165>.

- BEZERRA, E. P. PINHEIRO, P. N. da C. BARROSO, M. G. T. (2008). Ação Educativa do Enfermeiro na prevenção de doenças Sexualmente Transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. *Esc. Anna Nery Revista Enfermagem*, 12 (3): 522-28
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. Brasília, DF. MEC/SEF, 1997.
- CHAVES, G. B. QUEIROZ, E. & GUERRA, L. B. C. (2004). *Apontamentos para Trabalho em Educação Sexual nas Escolas*. 7 Encontro de extensão da universidade federal de Minas Gerais-MG Belo Horizonte 2004. Instituto de Ciências Biológicas/Departamento de Morfologia.
- CIPRIANO, M. A.FARIAS, M. C. A. D. ABRANTES, M. J. G. COSTA, L. A. PEREIRA, G. H. (2007). *Sexualidade na Escola: Proposta Educativa Para Adolescentes*. IV Encontro de Extensão UFCG e V MUCA - Mostra Universitária de Ciências, Cultura e Arte – Campina Grande-PB 2007.
- CONTI, M. A. CASTELANI, A. & BATTISTINI, D. (2005). Relato de um Projeto Interdisciplinar com Adolescentes no Ensino Médio: Uma Aproximação ao Exercício da Ação Democrática. *Bras. Crescente Desenvolvimento Humano*, 15 (3), 69-73.
- DIAS, A. C. G. & GOMES, W. B.(1999). Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais. *Estudos de Psicologia*, 4(1), 79-106.
- GUIMARÃES, A. M. d'. N. VIEIRA, M. J.& PALMEIRA, J. A. (2003). Informações dos adolescentes Sobre Métodos Anticoncepcionais. *Latino-Americana de Enfermagem*, 11(3), 293-298.
- JARDIM, D. P. & BRÊTAS, J. R. da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. *Brasileira de Enfermagem* 2006 59(2), 62-70.
- MARTINS, L. B. M. COSTA-PAIVA, L. D OSIS, M. J. SOUSA, M. H. de. & NETO, A. M. P.(2006) Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo, Brasil. *Caderno de saúde publica, Rio de Janeiro*,22(2), 315-323.
- MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Conhecimento de Biologia. Brasília, DF. 1998, 14.
- Ministério da Saúde, <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>. Acesso 9 de Out. 2011.
- PANIZ, V. M. V. FASSA, A. G. & SILVA, M. C. da. (2005). Conhecimento sobre anticoncepcionais em uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro*, 21(6), 1747-1760.
- PAIVA, V. PERES, C. & BLESSA, C. (2002). Jovens e Adolescentes em Tempos de Aids Reflexões Sobre uma Década de Trabalho de Prevenção. *Psicol. USP*, 13(1), 55-78.
- PEREZ, S. O. & HEILBORN, M. L. (2006). Cogitação e prática do aborto entre jovens em contexto de interdição legal: o avesso da gravidez na adolescência. *Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro*, 22(7), 1411-1420.
- PIZZOLATO, A. L. B. MARINS, J. R. STEIN, J. O. SQUASSANTE, N. D. & PAES, M. F. (2010). Hipertensão: uma herança genética multifatorial. *Rev. Genética na Escola*, 5(1) 43-52.

- RAMAL, A. C. (1996) Internet e Educação in. Rio de Janeiro: *Revista guia da internet*, 4.
- RODRIGUES, I. T. & FONTES, A. (2002). Identificação do Papel da Escola na Educação Sexual dos jovens. Portugal. *Investigações em Ensino de Ciências*, 7(2), 177-188.
- SBRASH. (1995). Trabalhos de Atualização e Opinativos. Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, 6.
- SAITO, M. I. LEAL, M. M. (2000). Educação Sexual na Escola. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas e Departamento de Pediatria. *Pediatria (São Paulo)*, 22(1), 44-48.
- SILVA, I. de O. SIQUEIRA, V. H. F. de. & ROCHA, G. W. de F. (2009). Educação sexual e gravidez de adolescentes: significados construídos por docentes do curso de formação de professores em uma escola pública do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. Acesso em 09 set., 2011, http://www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen8/ART12_Vo18_N1.pdf.
- SOUSA, L. B. de. FERNANDES, J. F. P. & BARROSO, M. G. T. (2006). Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. *Acta Paulista de Enfermagem*, 19(4) 408-13.



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas



ANEXOS

ANEXO 1

Questionário aplicado ao coordenador

- 1 Problemas de gravidez na adolescência e DSTs têm atingido muitos alunos da Escola Estadual Professora Iolanda Ally?
- 2 A porcentagem desses casos (gravidez na adolescência, DSTs, entre outros) tem aumentando ou diminuído na escola, ao longo dos últimos anos?
- 3 Considerando a importância da Orientação Sexual nos dias atuais para a prevenção, principalmente, de doenças e gravidez na adolescência, qual a proposta da Escola Estadual Professora Iolanda Ally para o desenvolvido dessa temática em sala de aula e/ou em outros ambientes e eventos?
- 4 Em sua opinião, o modo como a escola tem trabalhado essa temática tem auxiliado na formação de adolescentes conscientes e responsáveis, capazes de cuidar de sua saúde? Caso não tenha auxiliado, cite as ações que faltam para que a escola possa auxiliar na formação de um adolescente consciente e responsável, capaz de cuidar de sua saúde?

ANEXO 2

Questionário aplicado a professora de Biologia

1. Você trabalha a temática Orientação Sexual em sala de aula? E se trabalha, responda:
 - a. Em quais séries você, normalmente, aborda essa temática?
 - b. Como você trabalha a temática Orientação Sexual em sala de aula?
2. No seu ponto de vista, o modo como o livro traz a temática é suficiente para formar, informar e torná-los cidadãos conscientes e responsáveis sobre o tema?
3. No seu ponto de vista, é necessário que haja campanhas ou outros eventos que enfoquem a temática buscando uma melhor assimilação e conhecimento sobre o tema? Por quê?

ANEXO 3

Questionário aplicado aos alunos

1 A Escola Estadual Professora Iolanda Ally promoveu algum evento ou outra atividade este ano, que abordasse Educação Sexual, ou temas relacionados?¹

() SIM

03 Ponto



() NÃO

00 Pontos



¹ Todas as imagens utilizadas no questionário foram retiradas do Google imagens: <http://images.google.com>.

2 Você recebe algum tipo de orientação ou conversa a respeito do tema em sua casa com seus pais?

SIM

01 Ponto



NÃO

00 Ponto



3 Relação sexual?

Você já se relacionou sexualmente com alguém

Ainda não tive relação

00 Ponto



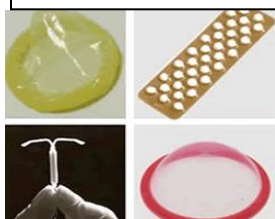
02 Pontos



4 Você usou na sua primeira relação sexual algum tipo de contraceptivo, e se ainda não iniciou sua vida sexual, pretende fazer uso de contraceptivo na sua primeira relação? E qual o contraceptivo que você utilizou ou qual pretende utilizar (pode assinalar mais de uma opção de contraceptivo)?

SIM

02 Pontos



NÃO

00 Ponto



Pílula *Camisinha Feminina *Camisinha Masculina DIU Diafragma Tabelaquinha Injeção Gel Espermicida * Vale 01 Ponto cada

5 Você já se relacionou, se relaciona ou pretende se relacionar sexualmente com outra/s pessoa/s sem usar camisinha masculina?

SIM

- 01 Ponto



NÃO

01 Ponto



6 Se você recebesse ainda na adolescência a notícia de que seria mãe ou pai e tivesse a possibilidade, você optaria pelo aborto?

SIM

00 Ponto

NÃO

01 Ponto



7 Na sua opinião, é necessário que a escola faça palestras e outras atividades que visem informar melhor os alunos dos riscos de se contrair DSTs?

SIM - 01 Pontos

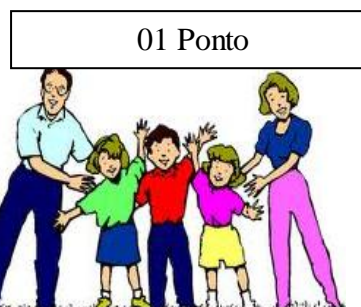
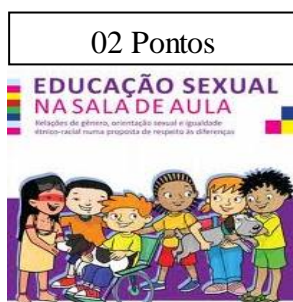
NÃO 02 Ponto



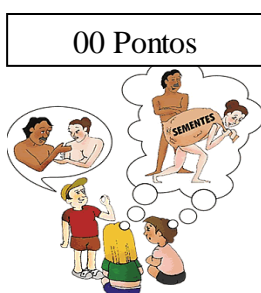
8 Em caso de dúvida sobre como usar métodos contraceptivos, menstruação e a “primeira vez”, quem ou onde você procura/ou primeiro tirar suas dúvidas? Escolha uma das imagens.

NA ESCOLA, COM O PROFESSOR

EM CASA, COM A FAMILIA



COM AMIGOS COM UM MÉDICO OU PROFISSIONAL CAPACITADO



OUTROS, TV, INTERNET, LIVROS, REVISTAS, ETC.



9 Observe a figura e indique qual delas representa a sequência correta de pôr camisinha masculina?

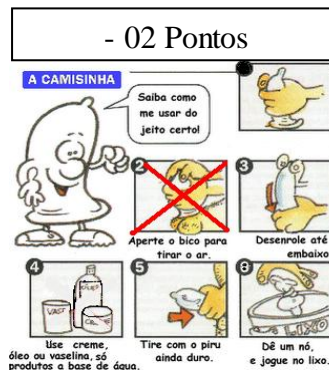
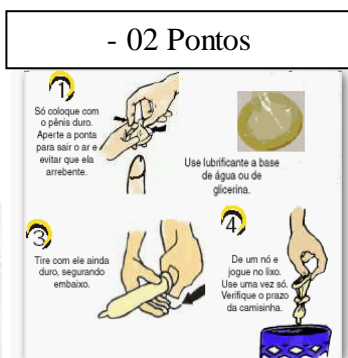
() Figura A

() Figura B

() Figura C



02 Pontos



10 Indique uma das imagens que corresponde a uma DSTs que não tem cura?

() A

() B

() C

() D



AIDS/HIV

02 Pontos



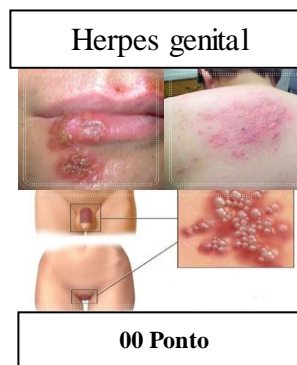
Sífilis

00 Ponto



Condiloma acuminado

00 Ponto



Herpes genital

00 Ponto

ANEXO 4

Tabela 1: Pontuação de cada entrevistado.

IDADE:

SEXO:

TURMA:

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ESTUDA NESTA ESCOLA:

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	Total	Sinal

ANEXO 5

O aborto no Brasil é crime contra a vida pelo Código Penal Brasileiro, prevendo detenção de 1 a 10 anos, de acordo com a situação. O artigo 128 do Código Penal diz que não se pune o crime de aborto nas seguintes hipóteses: quando não há outro meio para salvar a vida da mãe; quando a gravidez resulta de estupro.

Primeira relação sexual Mitos e Verdades

O corpo da mulher não muda a partir da primeira relação sexual, mas sim, muda porque é na adolescência que há o desenvolvimento maior do corpo, onde ele se prepara para uma futura gestação. As meninas não desenvolvem mais rápido que os meninos, o fato é que as meninas têm um maior desenvolvimento do corpo no início da puberdade enquanto que os meninos desenvolvem-se no fim da puberdade.

Não há uma idade ideal para a primeira relação sexual, você apenas deve sentir-se preparado para dar esse passo em sua vida, mas sempre fazendo uso de camisinha, pois na primeira relação também há o risco de engravidar. A pílula (anticoncepcional) previne a gravidez, porém o método mais eficaz é a camisinha, porque previne a gravidez e contágio de DSTs. Mas é necessário saber o modo correto de pôr para não estourar. O anticoncepcional só deve ser usado sob orientação médica, para que seu efeito seja eficaz.

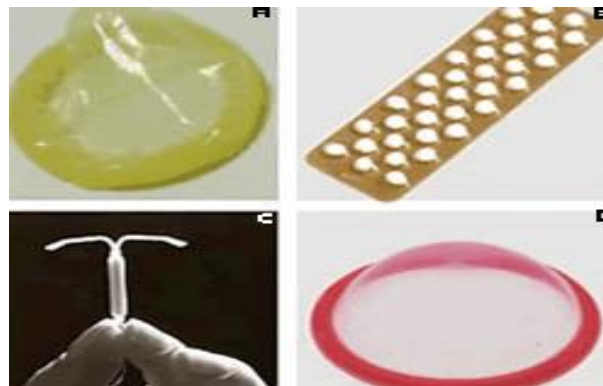
Sexo oral: sem o uso de camisinha pode transmitir DSTs, pois as secreções eliminadas podem entrar em contato com alguma ferida, na boca transmitindo assim bactérias e vírus, como o da AIDS. O mesmo vale para o beijo.

Virgindade nas meninas: consiste em não ter se relacionado sexualmente com outra pessoa e quando esta se relaciona o hímen é rompido, podendo ou não haver um pequeno sangramento. A maioria das meninas sente uma pequena ardência e dor no momento, mas esta é passageira. O ciclo menstrual não se altera por essa razão. A irregularidade do ciclo menstrual na adolescência é comum, mas também pode indicar uma doença, por essa razão procurem orientações médicas.

CICLO MENSTRUAL: É o período em que o ovócito amadurece e é ovulado. Se a mulher tiver relação sexual sem o uso de preservativo, tanto nesse período quanto nos outros dias, pode engravidar e contrair DSTs. O maior risco de engravidar é no 14º dia, em uma mulher com ciclo menstrual de 28 dias.

Métodos contraceptivos: são processos que permitem reduzir as hipóteses de ocorrer uma gravidez e prevenir as DSTs. A pílula do dia seguinte evita que o óvulo fecundado fixe na parede do útero (endométrio). Esta medida pode ter efeitos colaterais, como desregular o ciclo menstrual e não deve ser usada regularmente.

Alguns tipos de métodos contraceptivos
A - Camisinha masculina, B - Contraceptivo ou pílula, C - Diu e D - Diafragma.



Modo de pôr camisinha masculina



Modo de pôr camisinha feminina



Polução Noturna: é uma ejaculação involuntária que acontece durante o sono, resultando de uma excitação física genital. Se os homens tiverem sonhos eróticos no período do sono, normalmente isso pode acontecer. É saudável que ocorra em todas as idades, sendo mais comum dos 12 aos 20 anos, por ser uma fase onde alguns adolescentes ou jovens são inexperientes sexualmente e com sua energia sexual reprimida ou até mesmo insatisfatória.

Ejaculação Precoce: é caracterizada pelo déficit do controle voluntário sobre a ejaculação.

A atração: das mulheres pelos homens tem explicação evolutiva. As fêmeas são mais sensíveis a demonstrações como força física, machos mais saudáveis e competentes que podem gerar filhos com maior chance de sobrevivência, herdeiros do patrimônio genético paterno.

Homossexualismo: Não é uma opção, o indivíduo nasce assim não escolhe ser assim, porque ninguém escolheria ser ofendido, discriminado, rejeitado, agredido verbal e fisicamente.



AIDS/HIV: após o contágio, pode demorar para se manifestar. A pessoa pode ter o vírus HIV em, mas ainda não ter AIDS. Ao desenvolver a AIDS, o HIV começa um processo de destruição dos glóbulos brancos do organismo doente.

AGRADECIMENTOS

Direção e Coordenação da Escola Estadual
Iolanda Ally.

Prof.^a do Ensino Médio Ezane P.
Azevedo.

Orientadora: Msc. Prof.^a Darque Ratier
Bitencourt.

Co-orientadora: Msc. Prof.^a Vanessa
Daiana Pedrancini.

Todos os alunos do ensino médio que
participaram da pesquisa.

Colaborador: Aparecido Leandro Zwang
Helfenstein.

UEMS
UNIDADE DE MUNDO NOVO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ORIENTAÇÃO SEXUAL E SUA
ABORDAGEM EM UMA ESCOLA
ESTADUAL



Revista de Experiências em Ensino de Ciências.

Normas para submissão de trabalhos (EENCI)

O artigo deve ser enviado por meio eletrônico para eenci@if.ufrgs.br, acompanhando de uma breve mensagem de encaminhamento. O artigo deve estar no formato .doc (compatível com Winword 97/2000/XP/2003) ou em formato RTF (Rich Text Format);

A ordem de apresentação dos elementos iniciais do artigo e a formatação correspondente devem seguir o exemplo abaixo, ocupando apenas a primeira página:

TÍTULO ORIGINAL DO ARTIGO^[1]

Original title translated to English

(espaço em branco)

Nome do Primeiro Autor [emailautor1@nonono.nonono.br]

Nome do Segundo Autor Quando Pertencente à Mesma Inst. [emailautor2@nonono.nonono.br]

Instituição a qual pertencem

Endereço da instituição

Nome do Terceiro Autor Pertencente à outra inst. [emailautor3@nonono.nonono.br]

Instituição a qual pertence

Endereço da instituição

(espaço em branco)

Resumo

Lorem ipsum dolor sit amet, ligula nulla pretium, rhoncus tempor placerat fermentum, enim integer ad vestibulum volutpat. Nisl turpis est, vel elit, congue wisi enim nunc ultricies sit, magna tincidunt. Maecenas aliquam maecenas ligula nostra, accumsan taciti. Sociis mauris in integer, a dolor netus non dui aliquet, sagittis felis sodales, dolor sociis mauris, vel eu libero cras. Interdum at. Eget habitasse elementum est, ipsum purus pede porttitor class, ut, aliquet sed auctor, imperdiet arcu per diam dapibus libero duis. Enim eros in vel, volutpat nec leo, temporibus scelerisque nec.

Palavras-chave: Lorem ipsum; Libero; Magna tincidunt.

(espaço em branco)

Abstract

Ac dolor ac adipiscing amet bibendum nullam, massa lacus molestie ut libero nec, diam et, pharetra sodales eget, feugiat ullamcorper id tempor eget id vitae. Mauris pretium eget aliquet, lectus tincidunt. Porttitor mollis libero senectus pulvinar. Etiam molestie mauris ligula eget laoreet, vehicula eleifend. Repellat orci eget erat et, sem cum, ultricies sollicitudin amet eleifend dolor nullam erat, malesuada est leo ac. Varius natoque turpis elementum est. cenas ligula nostra, accumsan taciti.

Keywords: Lorem ipsum; Libero; Magna tincidunt.

- A segunda página do trabalho submetido deve ser uma cópia da primeira (em que aparece o título, resumo, abstract, etc.), porém sem dados que possam identificar o autor. A primeira página ficará com os editores e da segunda em diante, será enviada aos árbitros.

- Referências bibliográficas que permitam identificar os autores do trabalho devem ser substituídas pelo código: Autor X1....Autor Xn, onde $1 \leq n \leq$ número de citações distintas que permitem identificação.
- Tamanho da folha: A4.
- Margens esquerda, direita, superior e inferior: 2,0 cm.
- Tabulação: 1,5 cm da margem esquerda.
- Espaço entre linhas simples e após o parágrafo 10 pt.
- Em todo o texto: espaço entre linhas simples e após o parágrafo 10 pt (no Winword, estas opções são apresentadas no menu “Formatar => Parágrafo”).
- Alinhamento do corpo do texto: justificado;
- Fonte: Times New Roman 12 pt, para títulos e corpo de texto, e 10 pt para notas de rodapé e citações longas recuadas;
- As notas de rodapé devem ser numeradas continuamente e em algarismos arábicos;
- Tabelas, gráficos, figuras ou imagens devem ser inseridas no lugar apropriado do texto. Não é necessário enviá-las separado;
- A legenda das tabelas deve ser posta acima das mesmas e dos gráficos, imagens, e/ou figuras, abaixo.
- No final artigo deve constar uma lista completa das referências bibliográficas citadas ao longo do texto. Esta lista deve estar em ordem alfabética e seguir o modelo apresentado na seção “Referências bibliográficas” das presentes normas.

Considerações Gerais

- os editores se reservam o direito de devolver aos autores os trabalhos que não cumpram as normas editoriais estabelecidas;
- a contar da data de envio dos pareceres pela editoria, o autor disporá de **30 dias** para atender e comentar as reformulações sugeridas pelos árbitros e/ou editores, especificando **detalhadamente** como **cada** sugestão foi ou não implementada. Estas modificações devem se restringir àquelas feitas pelos árbitros e/ou editores. Em situações que sem justificativa o autor demore mais de 30 dias para se manifestar, o artigo será descartado automaticamente.
- a revisão final do artigo, ficará a cargo dos autores. O periódico não se responsabiliza pela revisão gramatical dos trabalhos e nem pelas opiniões emitidas
- a EENCI não se reserva os direitos de publicação dos artigos, podendo os autores distribuir seu próprio material conforme desejarem desde que a referência completa ao trabalho publicado na revista seja realizada;
- devido a sua gratuidade, a publicação na EENCI, não fornece compensação financeira de qualquer espécie aos autores;

- os leitores também podem reproduzir e distribuir os artigos da EENCI desde que seja sem fins comerciais, não se façam alterações no conteúdo e se cite sua origem com informações completas: nome dos autores, nome da revista; volume, número e URL exato do documento citado.

Referências bibliográficas (texto para o link indicado anteriormente)

As referências citadas devem ser relacionadas ao final do texto, por ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor, segundo os exemplos abaixo. No corpo do texto, as citações devem ser feitas no formato autor-data, com apenas a primeira letra do sobrenome de cada autor em letra maiúscula. Ex.: (Campbell & Stanley, 1963, p. 176); “Segundo Vygotsky (2000)...”.

Para um, dois, três ou mais autores:

Um autor: Newton, I.

Dois ou três autores: Newton, I.; Darwin, C. R. & Maxwell, J. C.

Mais que três autores: Newton, I. et al. (no corpo do texto; na lista ao final do artigo devem aparecer sempre os nomes de todos os autores).

Periódicos impressos

Exemplo:

Greca, I. M., & Moreira, M. A. (2002). Mental, physical, and mathematical models in the teaching and learning of physics. *Science Education*, 86(1), 106-121.

Periódicos eletrônicos

Exemplo:

Mcdermott, L. C. (2000). Bridging the gap between teaching and learning: the role of physics education research in the preparation of teachers and majors. *Investigações em Ensino de Ciências*. Acesso em 10 jun., 2006, http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol5/n3/v5_n3_a1.htm.

Livros no todo

Exemplo:

Feynman, R. (1967). *The character of physical law*. Cambridge: MIT Press.

Para capítulos de livros

Exemplo:

Campbell, D. T., & Stanley, J. C. (1963). Experimental and quasi-experimental designs for research on teaching. In N. L. GAGE (Ed.), *Handbook of research on teaching* (pp. 171-246). Chicago: Rand McNally.

Trabalhos publicados em atas de congressos, simpósios, etc.:

Exemplo:

Costa, S. S. C., & Moreira, M. A. (2006). *Atualização da pesquisa em resolução de problemas: informações relevantes para o ensino de Física*. In: Moreira, M. A. et al. (Ed.). I Encontro

Estadual de Ensino de Física – RS, Porto Alegre: 2005. Atas... Porto Alegre: Instituto de Física, p. 153-167.

Para citações de outros tipos de documento, seguir as normas internacionais da APA 5th (<http://library.uww.edu/GUIDES/APACITE.htm>).

